

ESCALA DE PRODUÇÃO E CONVERSÃO ALIMENTAR FAVORECEM CUSTOS DE PRODUÇÃO DA TAMBATINGA EM ALMAS-TO

Ao longo dos últimos anos a produção de peixes cultivados tem aumentado no Brasil, sendo a tilápia a espécie que mais contribuiu para este crescimento além de colocar o país na posição de 4º maior produtor mundial. Mas espécies nativas de peixes redondos também merecem destaque, e participam com 39,38% do total da produção nacional.

O cultivo de espécies como o tambaqui e tambatinga possuem relevância econômica em diversos estados no norte, incluindo Tocantins, onde o projeto Campo Futuro da CNA realizou o levantamento de custos de produção da tambatinga em 2018 nos municípios de Almas e Palmas.

A produção nos dois municípios analisados se difere principalmente pela escala de produção e pela eficiência produtiva (Tabela 1). A propriedade modal do município de Almas possui uma área de 8 hectares de lâmina d'água, já em Palmas a área ocupada pela piscicultura é de 3 hectares. Comparando a eficiência produtiva das regiões, a produção de tambatinga em Almas apresenta taxa de mortalidade de 26% contra 16% em Palmas. Entretanto, em termos de conversão alimentar a produção em Almas é mais eficiente, com média de 1,2 contra 1,5 em Palmas.

Ao analisar os indicadores econômicos com dados referentes ao mês de junho/19, fica evidente a importância da escala de produção e da conversão alimentar. Apesar do produtor modal de Palmas ser mais eficiente na produção, apresentando maior número de animais despescados por unidade de área, devido à menor taxa de mortalidade, o custo unitário foi maior. O Custo Operacional Efetivo (COE) foi de R\$5,18/kg em Palmas e de R\$4,40/kg em Almas, sendo que o principal componente do custo é a ração que corresponde mais de 70% em ambas as regiões.

Diante dos custos menores em Almas, os produtores da região garantem margens de lucro maiores em relação a Palmas. A margem bruta no primeiro município, por exemplo, foi 56% maior do que no segundo. Apesar disso, a produção de tambatinga é viável nos dois municípios. Ressalta-se que o preço de venda também influencia essa análise.

A espécie Tambatinga é fruto do cruzamento industrial entre a fêmea do Tambaqui e o macho da Pirapitinga, duas espécies amazônicas. É caracterizada pelo corpo redondo e comprimido e possui escamas e coloração clara com ventre amarelado.

Tabela 1. Indicadores técnicos e econômicos da produção de tambatinga em Palmas e Almas, em Tocantins.

Indicador técnicos	Unidade	Almas - TO			Palmas - TO		
		Juvenil	Recria	Engorda	Juvenil	Recria	Engorda
Sistema	-	Viveiros	Viveiros	Viveiros	Viveiros	Viveiros	Viveiros
Quantidade	-	4	4	4	3	18	18
Área (hectares)	ha	2	2	2	0,1	0,15	0,15
Mortalidade	%	20	5	1	10	5	1
Densidade de estocagem final	peixes/m ²	0,49	0,46	0,46	5,89	0,62	0,62
Peso inicial	g	2	50	250	2	25	500
Peso final da fase	g	50	250	1.300	25	500	1.300
Duração da fase	dias	60	75	180	30	120	150
Taxa de conversão alimentar	-	0,8	1,1	1,8	1	1,5	2
Indicadores econômicos							
Custo Operacional Efetivo - COE	R\$/kg			4,40			5,18
Custo Operacional Total - COT	R\$/kg			4,89			5,66
Custo Total - CT	R\$/kg			5,05			5,78
Preço de Venda - PV	R\$/kg			5,40			5,82
Margem Bruta - MB	R\$/kg			1,00			0,64
Margem Líquida - ML	R\$/kg			0,51			0,16
Lucro	R\$/kg			0,35			0,04

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA | Elaboração: SUT/CNA

Em Tocantins a piscicultura é favorecida pelos recursos naturais, principalmente pela disponibilidade hídrica e clima favorável, com temperaturas altas ao longo de todo o ano, ideal

para a produção dos peixes tropicais. Outro fator que merece destaque é a predominância do relevo plano, que facilita a construção e instalação de viveiros para a criação.